

Realidade obstétrica e desafios para implantação da política do parto humanizado em maternidade municipal de Barreiras, Bahia

Maria L.R. Maynard (IC)¹, Luana B.C. Silva (IC)¹, Igor O. Souza (IC)¹, Maria C.M. Mussi (PQ)^{1*}

¹Universidade Federal do Oeste da Bahia, ¹Centro das Ciências Biológicas e da saúde, CEP 47810-059, Barreiras, Bahia, Brasil.

*E-mail: maria.martins@ufob.edu.br

Palavras Chave: saúde da mulher, parto humanizado, trabalho de parto.

Abstract

We intend to evaluate the experience of the childbirth of pregnant women in Barreiras, BA. We used a Questionnaire of Experience and Satisfaction of Childbirth, structured anamnesis and socioeconomic evaluation by the Questionnaire of the Social Work Department of the University of São Paulo at the Basic Health Units and Maternity Hospital. A total of 104 questionnaires were collected, of which 55 were included. Based on our findings, we can highlight the need for health education during prenatal care for men and women, as well as the improvement in the supply and execution of relaxation during the labor period.

satisfação em relação aos de expectativa para o trabalho de parto, o parto e pós-parto, assim como para as condições físicas do estabelecimento e aos cuidados prestados pelos profissionais. Antes da gestação, 58,2% estavam ativas, sendo reduzido para 29,1% após o parto. O ganho ponderal foi inadequado e fora dos níveis recomendados para todas as faixas de peso materno. No parto, 65% das mulheres afirmaram utilizar “nada” ou “pouco” métodos de relaxamento e 67,3% afirmaram não ter sido oferecido alívio da dor. Durante o pré-natal, 70,9% receberam orientação para o parto, contudo a maioria relatou pouco conhecimento. Apesar de 81,8% afirmarem ter um companheiro, apenas 40% estavam presentes no parto.

Introdução

O avanço no estabelecimento e na qualidade da assistência de serviços públicos de saúde, incluindo os relacionados à saúde da mulher, depende da mudança de comportamentos em diferentes níveis, incluindo individual e organizacional [1]. Assim, torna-se necessário um maior conhecimento acerca dos serviços de saúde pública prestados às mulheres, bem como características das gestantes de Barreiras-BA. Os relatórios realizados pela OMS, nos últimos anos, apontam vários setores da saúde da mulher que necessitam de atenção, principalmente em países de baixa renda [2].

Conclusões

Neste contexto, podemos ressaltar a necessidade do reforço na educação em saúde das gestantes desde o pré-natal em relação à alimentação própria; à amamentação; ao preparo para o momento do parto, com explicação clara sobre os acontecimentos relativos a ele; e aos métodos de relaxamento disponíveis, assim como seus riscos e benefícios. Além disso, é indispensável o incentivo da participação ativa do companheiro desde o pré-natal, também através de educação em saúde e orientações sobre a importância da sua presença e atuação no momento do trabalho de parto e do parto. Por fim, melhorar e incentivar o acesso das gestantes ao acompanhamento nutricional, assim como avaliar constantemente a apreensão e aplicação das orientações recebidas. O projeto apontou uma grande alteração na situação-emprego materna que exige maiores investigações a fim de se propor alternativas efetivas para este problema.

Material e Métodos

Foram utilizados Questionário de Experiência e Satisfação do Parto [3], anamnese estruturada e avaliação socioeconômica pelo Questionário de Departamento de Serviço Social da Universidade de São Paulo [4] nas Unidades Básicas de Saúde e na Maternidade Municipal de Barreiras/BA. A amostra abrange desde adolescentes até a idade adulta, primíparas e multíparas, até um ano após a gestação. Os critérios de exclusão são pacientes que forem identificadas com quadro de transtorno mentais de humor e comportamento, com complicações durante o parto, experiência obstétrica anterior negativa ou mulheres com os bebês direcionados à Unidade de Terapia Intensiva.

Agradecimentos

PIBIC-UFOB, FAPESB

Referências

- [1] D.A. O'Neil, M.M. Hopkins, *Frontiers in Psychology* 6 (2015) 159.
- [2] C.S. Tornquist, *Est. Fem.* 10 (2002) 483.
- [3] R. Costa, B. Figueiredo, A. Pacheco, A. Marques, A. Pais, *Psi. Saú. Doen.* 5 (2004) 159.
- [4] A.A. Maia, A.C.C.Gama, M.F. Michalick-Triginelli, *Rev. Ciênc. Méd.* 15 (2006) 379.

Resultados e Discussão

Foram coletados 104 questionários, sendo 49 excluídos. Das 55 mulheres incluídas, 45 são de Barreiras/BA. A média das idades materna foi 24,2 anos (6 menores de 18 anos); 72,7% se declararam pardas; 40% moram com o companheiro sem vínculo civil; 52,7% relataram renda menor que 1 salário mínimo. A média de idade paterna foi 29,1 anos (19-41 anos). Houve melhores índices de